

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Nordeste Class.: Tremembé 25

Data: 29/05/194 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios Tremembé voltam a reclamar contra a Ducôco

Os índios Tremembé voltam a reclamar que estão sendo "ilhados" dentro de suas terras, pela ação da empresa Ducôco, que lhes impede o acesso pela cancela, colocada na estrada vicinal. O conflito já dura muitos anos, desde 1981, quando a empresa, na época, reivindicou para si a posse das terras, que os índios dizem ser deles, em Varjota, distrito de Itarema. A questão rola na Justiça.

Na sexta-feira passada, o clima esquentou com a proibição da passagem de um carregamento de mantimentos para o aldeamento de Varjota, doado por missões estrangeiras. O gerente da empresa, segundo os Tremembé, disse que nada pode passar pela cancela sem a sua permissão. Foi preciso os índios se juntarem e mostrarem que não mais aceitam tal proibição. Houve muito bate-boca.

Afirmam os Tremembé, que as terras onde a Ducôco se instalou pertencem ao território indígena. Toda área reivindicada é de 4.900 hectares. Essa área foi reconhecida pela Funai como sendo realmente dos Tremembé, cujo processo foi enviado ao Ministério da Justiça para que fosse demarcada a área indígena. A Ducôco entrou com recurso e conseguiu liminar suspendendo a declaração do direito dos índios sobre as terras, na Justiça Federal, em se-

tembro do ano passado - a demarcação das terras deveria acontecer em outubro do mesmo ano.

### SUSPENSA LIMINAR

No dia 20 deste mês, um mandado de segurança impetrado pelo Ministério Público e pela Fundação Nacional do Índio (Funai), junto ao Tribunal Federal de Justiça (TFJ), em Recife, deferido pelo juiz Lázaro Guimarães, cassou a liminar da juíza federal da 3ª Vara do Ceará, que suspendia o procedimento administrativo de demarcação das terras. Agora, o processo volta à mesa do Ministro da Justiça para que novamente seja liberada a demarcação no aldeamento de Itarema, que abriga hoje cerca de 3.500 índios divididos nas localidades de Almofala e Varjota.

Enquanto isso, os Tremembé temem as represálias da empresa privada e pedem proteção às autoridades. Segundo os índios, Agostinho Félix (taxáua), João Venâncio (vice-cacique) e Luís Caboclo (pajé) as notícias que correm nas rádios locais é de que a cancela da empresa está aberta aos índios, mas não é verdade. "Nós estamos fechados na aldeia. Até um médico para entrar pela cancela para atender aos doentes, a empresa dificulta a passagem. Eles não são nosso donos, nós não somos seus escravos", desabafam.